CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Clact...Clact...Clact

Eixo: Práticas para Educação Infantil

CAMARGO, Mariana Mazurek[1]
KNAUT, Michelle Souza Julio[2]
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro[3]
ZANONI, Flávia Luiza Percegona[4]

A contação de histórias na Educação Infantil deve fazer parte da rotina crianças. Essa prática interfere no desenvolvimento integral da criança e as estimula a conhecer um universo fantástico, adquirindo o gosto por esse delicioso mundo que é a leitura, formando assim bons leitores. Mesmo antes de aprender a ler, a criança deve estar em contato com literatura, conforme Souza (2010), uma boa história encanta adultos e crianças.

Os pequeninos se interessam pela leitura ao verem ou ouvirem histórias, contos, imagens que lhe trazem prazer e alegria. É na literatura infantil que o professor trabalhará com a criança, para que esta encontre o caminho que a leva ao conhecimento, ao interesse e a interação com a diversidade, expressão e movimento corporal, através de músicas, danças, costumes, entre outros elementos que representem a historicidade social.

FAIXA-ETÁRIA: 4 ANOS

1 OBJETIVO GERAL

Estimular as diversas linguagens da criança por meio da contação de história.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a imaginação das crianças por meio da contação de história;

[1] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Opet.
[2] Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.
[3] Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.
[4] Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

- Desenvolver a oralidade por meio de roda de conversa;
- Proporcionar na criança o hábito da leitura, ampliando assim seus conhecimentos e vocabulário.
-

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Por meio de qual prática pedagógica é possível envolver a criança num contexto social de interesse e interação com o mundo encantado da literatura infantil?

4 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA ENVOLVIDAS

- Linguagem oral e leitura;

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor solicitará que as crianças sentem-se no tapete e em círculo, fará um suspense dizendo que trouxe um objeto muito legal, que estará dentro de uma caixa e dará algumas dicas: o que eu tenho dentro dessa caixa é uma coisa que tem ponta, o que será? Algumas crianças arriscarão palpites. Após as tentativas das crianças, o professor apresentará o objeto - uma tesoura, e perguntará se sabem o que é e para que serve.

Dentro dessa mesma caixa terá três folhas de papel no tamanho A4, nas cores azul, amarelo e vermelho, então o professor fará a demonstração da utilidade da tesoura, cortando as folhas em diversos pedaços, colocando dentro da caixa. Em seguida passará essa caixa com os pedacinhos de papel para que cada criança pega um pedaço e segure até o final da história.

Em seguida, o professor desenhará no chão da sala com giz branco, as formas geométricas, círculo, quadrado, triângulo e retângulo, para interação das crianças com a contação. Explicará que ouvirão uma história diferente, onde eles irão ajudar a dramatizar, conforme o professor for falando, todos deverão acompanhar o comando.

A história que será contada chama-se Clact, Clact, Clact, de Liliana e Michele Lacocca e será contada com o auxílio de um guarda-chuva interativo. Será feita a adaptação da mesma, o livro conta a história de uma tesoura que encontra muitos papéis picados. Descontente com a qualidade dos recortes e com a desordem dos papéis coloridos, a tesoura resolve arrumar os papéis e para isso utiliza recursos como classificação e montagem de formas geométricas, trabalha a organização e o cuidado com os materiais de uma forma lúdica e prazerosa. Todas as crianças estarão com um pedacinho de papel colorido na mão, o mesmo tirado da caixa no início da conversa, quando o professor iniciará a história:

Um dia, uma tesoura encontrou um monte de papel picado com as cores misturadas. Tinha pedacinhos vermelhos, azuis e amarelos. Ela pensou... Pensou... (neste momento todas as crianças, irão levantar e se misturar formando uma "bagunça")

– *Já sei! – Vou dar um jeito nisso!*

Clact... Clact... Clact...

– *Os amarelos todos para o lado* esquerdo.

E os pedacinhos amarelos foram todos para o lado esquerdo, (então todas as crianças que estiverem com o pedaço de papel amarelo na mão, correm para o lado esquerdo)

Clact... Clact... Clact...

– *Os azuis para o lado direito.*

E os pedacinhos azuis foram todos para o lado direito. (Todas as crianças que estiverem com o pedaço de papel azul na mão, correm todos para o lado direito)

Clact... Clact... Clact...

– *Os vermelhos para o meio! E lá foram eles!* (Todas as crianças que estiverem com o pedaço de papel vermelho na mão, ficam no meio da sala)

E assim a tesoura separou todos eles.

Clact... Clact... Clact...

– *Agora cada cor em um espaço!*

Ela olhou... Olhou... E não se deu por satisfeita.

Clact... Clact... Clact...

– *Quero que os amarelos formem um círculo!*

E os amarelos formaram um círculo! (Todas as crianças com o pedaço de papel amarelo correm para dentro do círculo)

Clact... Clact... Clact...

– *Quero que os azuis formem um quadrado!*

E lá foram eles formar o quadrado. (Todas as crianças que estiverem com o papel azul, correm para o quadrado)

Clact... Clact... Clact...

– *Quero que os vermelhos formem um triângulo!*

Os vermelhos correram e formaram o triângulo. (Todas as crianças com o papel vermelho na mão correm para o triângulo)

Clact... Clact... Clact...

– *Agora eu quero que as três cores formem um retângulo*! (Todos correm para dentro do retângulo).

Clact... Clact... Clact...

E assim aconteceu com todas as cores. Mas a tesoura não estava satisfeita. E foi ficando nervosa, nervosa.

Clact... Clact... Clact... Até que um Clact saiu errado e virou um tremendo espirro: Clactchimmmmmmmmmmmmmmmmmm! E todos os papéis voaram... (no momento do espirro todos correm para o meio da sala).

Adivinha o que aconteceu?

Deixar com que as crianças falem o que acontece, estimulando a imaginação e assim criando um final para história.

6 MATERIAIS UTILIZADOS/RECURSOS

Os materiais sugeridos para a prática são: Tesoura, papel criative nas cores azul, amarelo e vermelho, giz branco, caixas de sapato, giz de quadro e livro Clact...Clact...Clact de Liliana e Michele Lacocca da Editora Ática.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

A literatura na Educação Infantil tem um papel importante para o desenvolvimento de um cidadão crítico. Nesta faixa etária as crianças estão ávidas por conhecimentos e esse conhecimento pode e deve ser adquirido por meio da leitura oral e visual.

Nessa fase de aquisição do conhecimento literário, a criança contará com a mediação do educador. O fato de o professor contar as histórias e a criança ouvir faz com que esta entre em um mundo de encantamento.

É na relação prazerosa com a literatura infantil, que pode-se conduzir a criança ao conhecimento da diversidade nas inúmeras dimensões, e, relacionar atividades que envolvam o movimento expressivo corporal, ampliando assim a relação com o corpo. Uma história, um faz de conta, produz inúmeras possibilidades

de aprendizagem e interação que poderão servir como meio de diálogos com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e do desenvolvimento da capacidade de expressão. Para Bettelheim, (1996):

> Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade e contribuições que esses contos dão a vida da criança (BETTELHEIM, 1996, p. 20)

O trabalho com a literatura infantil deve ser feito de maneira adequada. As histórias, contos e fábulas são recursos próprios para se trabalhar a sensibilização das crianças com propósitos de conseguir mudanças comportamentais e de atitudes.

Através da leitura, o professor passa a ampliar sua relação com a criança e ambos passam a ter uma relação dialógica com a história, a cultura e a própria realidade. Além de narrar ou ler a história, o educador cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, permitindo que a criança interaja com os diversos contos trabalhados criando novas situações através das quais elas relatarão alguma vivência e a construção de uma nova história.

> (...) ler história para as crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir e gargalhar com as situações vividas pelos personagens, coma ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor, e, então pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontra outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram).É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – Dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pela personagens de cada história (cada uma a seu modo)... E a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde aquela que esta sendo vivida pela criança)... E, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas (ABRAMOVICH, 1995, p.17)

Para se formar leitores críticos, concisos e de qualidade, é necessário que o educador descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças, interagindo o mundo imaginário com o mundo real. Para tanto o educador precisa desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com a história, com seus colegas, com o meio em

que vive, além de conscientizá-los da necessidade de socialização e interação no mundo das diversidades culturais e sociais. Segundo Bettelheim (1996):

> (...) para que uma história prenda realmente a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1996, p.13)

A criança deve ter a chance de conhecer o mundo mágico que as histórias, aliadas a boas práticas pedagógicas proporcionam, vivenciando momentos de prazer e aprendizagem.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F**. Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1995

ALMIRANTE TAMANDARÉ, Secretaria Municipal de educação de **Proposta Pedagógica Curricular, Educação Infantil**, Almirante Tamandaré – Paraná: 2013

BETTELHEM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996. P 11-43

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

SOUZA, A. A. A. de. **Literatura infantil na escola**: a leitura em sala de aula / Ana A. Arguelho de Souza. – Campinas, SP: Associados, 2010. – (Coleção formação de professores).